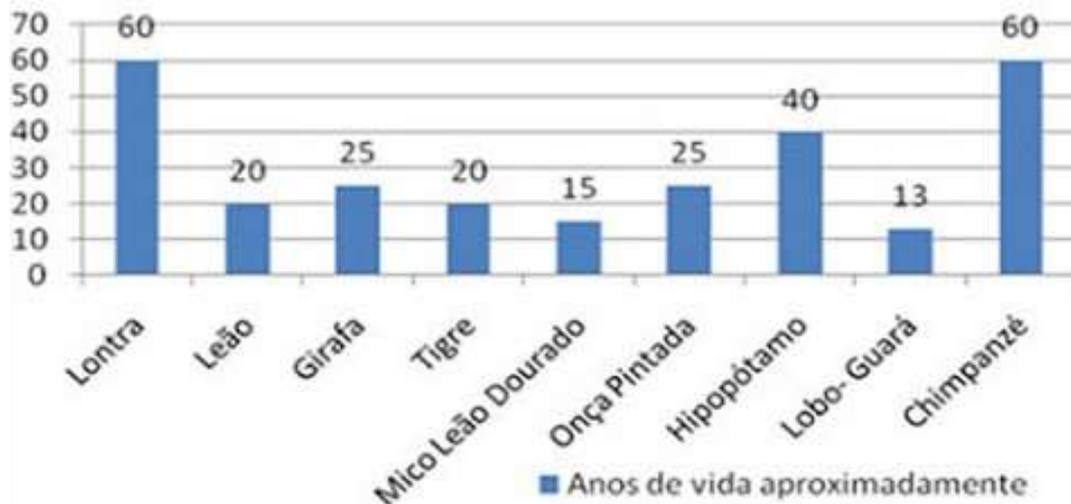


ATIVIDADE SIMULADO III- AGOSTO

Nome

Escola:

Observe o gráfico, a seguir, e responda às atividades de número 01, 02, 03 e 04.



1. Quantos anos a lontra vive em média a mais que o lobo-guará?

- (A) 47. (C) 40.
(B) 73. (D) 35.

2. Qual animal vive menos?

- (A) Girafa. (C) Lontra.
(B) Lobo-Guará. (D) Hipopótamo.

3. Esse gráfico apresenta como tema

- (A) os animais que estão extintos.
(B) a quantidade de animais de um zoológico.
(C) os animais do continente africano.
(D) os anos de vida dos animais.

4. Esse texto serve para

- (A) divulgar um evento.
(B) divertir o leitor.
(C) apresentar dados e informações.
(D) ensinar uma brincadeira.

Leia um trecho do texto teatral O Cavalinho azul. Após, responda às atividades de número 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12.

O cavalinho azul- Maria Clara Machado

1ª CENA

(Ao abrir-se o pano, vê-se apenas o palco vazio. Enquanto se ouve a música, um velho de longas barbas, maltrapilho e vagabundo, simpático e bonachão se dirige em direção à plateia segurando um tamborete.)



VELHO - Eu me chamo João de Deus. Sou vagabundo. Estou aqui para contar a história do menino Vicente e de seu cavalo. Um dia perdi a tesoura de cortar barba e tive que deixar crescer esta barba. No princípio não gostava; sujava muito quando eu comia, mas agora gosto; quando faz frio cubro-me assim, *(Mostra.)* e minha barba serve de cobertor. Também aprendi a comer com minha barba: faço assim. *(Mostra.)* Gosto dela também por causa do Vicente, que me achou parecido com o Padre Eterno. Isto quer dizer que minha barba se parece com a barba de Deus. Por isso cuido dela. Barba de Deus é coisa séria. Vou contar como é que esta história começou. Aqui *(Pela esquerda entram o pai e a mãe carregando a casa.)* morava Vicente com seu pai e sua mãe, nesta casinha. *(O pai e a mãe colocam a casa e o banquinho e desaparecem.)* E ali vem ele — nem me viu ainda — com seu cavalo. Vou deixar esta história contar-se por si mesma, enquanto vou ajudando aqui, ao lado. *(O velho senta-se no tamborete, fora da cena, perto da cortina, na semiobscuridade, enquanto a luz cresce dentro do palco, onde se vê um menino pobre puxando uma enorme corda que prende ao pescoço de um feio pangaré, sujo, magro, com cara infeliz. O menino, em êxtase, procura convencer o cavalo.)* *(Dois atores em pé, um fazendo a cabeça com uma máscara e o outro fazendo de traseiro.)*

VICENTE - Se você der mais uma voltinha, só mais uma voltinha, meu cavalinho, eu prometo levar você lá numa campina toda verdinha de tanto capim verde. Vamos, vamos, meu cavalinho azul! *(O cavalo se levanta com grande esforço e começa a trotar em volta do menino.)* Vamos, meu cavalinho azul! Upa! Upa! Upa! *(O cavalo, cansado, começa a se arrastar.)*

VICENTE - *(Zangado.)* Assim você não poderá trabalhar no circo! Não pode. Veja como eu faço. Como aquele grande cavalo branco lá do circo da cidade. Buuuuuuuu, assim, levantando as patas e depois me levando na garupa como a bailarina Lili, toda verde de tão bonita, e o domador Rogério de boné dourado e calças vermelhas... Upa! Upa! Upa! Vamos, vamos! *(O cavalo está exausto.)* Bem, por hoje, chega. Amanhã treinaremos mais. Você está cada vez melhor e mais bonito. (...)

PAI - *(Chegando com o balde.)* Vicente, olha a ração do Mimoso. E chega de fazê-lo rodar. Ele está muito magro, precisa descansar.

VICENTE - Vou levar ele, papai, para a grande campina verde e vou dar um banho nele no rio de água branca.

PAI - *(Bem-humorado.)* Onde é que existe esta campina, menino? Tudo está seco, isto sim. Seco e esturricado. Onde é que tem um rio grande e branco?

VICENTE - Aquele lá longe.

PAI - Longe, onde?

VICENTE - Ora, papai, lá longe, do outro lado daquele morro mais longe.

PAI - Lá longe é a cidade.

VICENTE: Onde está o circo, não é?

PAI - É. Vá estudar, menino.

VICENTE - Vou buscar meu livro e venho estudar aqui, tá bem? *(Entra por trás da casa.)*

PAI - *(Depois de misturar a comida do cavalo.)* Toma, pangaré, come isto para não morrer de fome. *(O pangaré enfia a cara no balde. O pai sai e volta o menino.)*

VICENTE - Você sabe o que é uma ilha? É uma quantidade de terra cercada de água por todos os lados... Um istmo *(Diz baixinho, como procurando decorar.)* Um istmo ... é... Sabe, cavalinho, nós vamos lá... nós vamos na ilha cercada de água por todos os lados, cercada de istmos... de cabos, de tudo. Depois vamos ao promontório. Depois, eu monto em você e saímos correndo atrás das capitânicas hereditárias... Vai ser ótimo! (...)

MACHADO, Maria Clara. O cavalinho azul. In: Teatro. Rio de Janeiro: Agir, 1974. Vol. II.

Imagem disponível em < https://conquistaguia.com.br/wp-content/uploads/2020/05/MDA_bx_CQT_NV20_EF1_3-ANO_ARTE_AL.pdf>

Acesso em 19 de mai. de 2021.

Disponível em < http://grupoteatralmaschara.blogspot.com/2013/04/texto-da-peca-o-cavalinho-azul-de-maria_2929.html>

Acesso em 19 de mai. de 2021.

5. Um dos personagens é um velho chamado João de Deus. Qual é o seu papel na peça?

6. Na frase “E chega de fazê-lo rodar. Ele está muito magro...”, os termos destacados se referem

(A) ao pai.

(C) ao pangaré Mimoso.

(B) ao velho.

(D) ao menino Vicente.

7. No trecho “Vou levar ele, papai, para a grande campina verde”. A forma “levar ele” é própria de qual linguagem?

(A) Formal.

(B) Técnica.

(C) Científica.

(D) Informal.

8. Segundo o texto, o personagem Vicente

- (A) vê o mundo ao seu redor com olhos sonhadores.
- (B) sabe exatamente como é a sua vida, pobre e difícil.
- (C) sonha ser rico e andar pelo mundo.
- (D) trabalha na lavoura com o pai.

9. Qual o tema do texto O cavaleiro azul?

- (A) A vida dos artistas que trabalham no circo.
- (B) A história do menino Vicente que sai de casa à procura do seu cavalo.
- (C) O rapto da menina, amiga do menino Vicente.
- (D) A história de uma família de elefantes de um circo.

10. O cenário é o lugar onde a encenação acontece. Onde se passa a 1ª cena?

11. No trecho “Tudo está seco, isto sim. Seco e esturricado.”, a palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) limpo.
- (B) molhado.
- (C) queimado.
- (D) sujo.

12. No trecho “(Ao abrir-se o pano, vê-se apenas o palco vazio. Enquanto se ouve a música,...)”, a palavra destacada remete à ideia de

- (A) tempo.
- (B) lugar.
- (C) modo.
- (D) intensidade.

Leia o texto, a seguir, e responda às atividades 13, 14, 15, 16 e 17.

“Brincadeira Gato, mia!”



A criança escolhida para ser o pegador precisa sair do recinto para os outros se esconderem. Quando voltar, no escuro, deve começar a procurar os amigos. Para ajudar na busca, ele poderá fazer gracinhas para tentar fazer os ‘gatinhos’ escondidos rirem e se denunciarem.

Toda vez que o pegador encontrar um, deve dizer: “Gato, mia!” Quem for pego, mia, disfarçando a voz para o outro adivinhar quem é. Se acertar, o “gato” passa a ser o novo pegador. Se não, o jogo recomeça com o mesmo pegador.

13. No trecho “Para ajudar na busca, ele poderá fazer gracinhas para tentar fazer os ‘gatinhos’ escondidos rirem e se denunciarem.”, o termo “ele” substitui a palavra

- (A) gato. (C) recinto.
(B) escuro. (D) pegador.

14. Qual é a finalidade desse texto?

- (A) Instruir sobre uma receita. (C) Dar uma notícia.
(B) Ensinar uma brincadeira. (D) Vender um produto.

15. Segundo o texto, o pegador

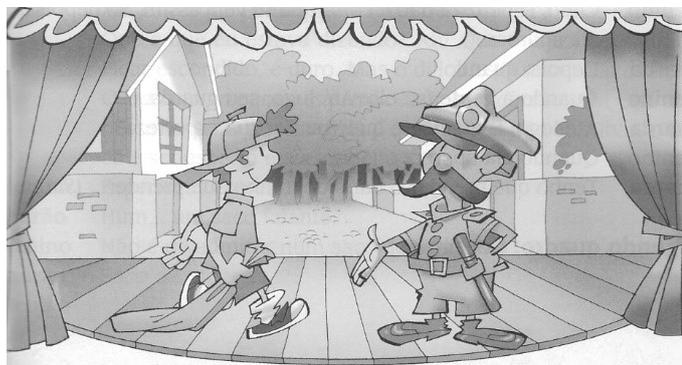
- (A) tem que miar para pegar os gatos.
(B) não precisa sair para os gatos se esconderem.
(C) vence se apenas agarrar um gato.
(D) tem que acertar quem é o gato pelo tom de voz.

16. Na expressão “Gato, mia!”, o ponto de exclamação reforça uma ideia. Qual?

17. Qual é o tema desse texto?

- (A) Série de TV. (C) Brincadeira Gato, mia!
(B) Partida de futebol. (D) Receita culinária.

Leia o fragmento do texto (peça teatral), a seguir, e responda às atividades de 18 a 24.



O saco de esperteza- Marcel Temporal

Personagens: guarda, menino, ladrão

Primeiro quadro: rua

GUARDA – Tenho que prender o ladrão.
Tenho que prender o ladrão. (*Repete, andando de um lado para outro.*)

(*Entra o menino arrastando um saco.*)

GUARDA – Bom dia, menino!

MENINO – Bom dia, seu guarda. O senhor está aborrecido?

GUARDA – Estou, sim.

MENINO – Por quê, seu guarda?

GUARDA – Tenho que prender o ladrão.

MENINO – Prender por quê?

GUARDA – É um bandido, um ladrão. Corta a orelha de todo mundo e leva pra casa.

MENINO – Não deve ser difícil prender ele. Para o senhor...que é guarda.

GUARDA – Sou, mas não consigo.

MENINO – Por quê?

GUARDA – Ele se esconde.

MENINO – Claro.

GUARDA – Não consigo pegar ele.

MENINO – Claro.

GUARDA – Quando ele me vê, ele foge.

MENINO – Corre atrás.

GUARDA – Ele corre mais do que eu. Nunca vou conseguir prendê-lo.

MENINO – Por que o senhor não arma uma emboscada?

GUARDA – Não posso.

MENINO – Não pode, como?

GUARDA – Não sei por onde ele anda.

MENINO – Pois eu vejo ele sempre. Ele anda sempre com um saco.

GUARDA – Claro. São as orelhas que ele corta e mete no saco. (*Vendo o saco.*) Que saco é este?

MENINO – É meu.

GUARDA – Tem alguma coisa dentro?

MENINO – A minha esperteza. (*O guarda olha dentro do saco.*)

MENINO – Claro, esperteza não é coisa que se veja assim. Só depois que ela aparece.

GUARDA – Depois, quando?

MENINO – Quando a gente faz ela. Até logo, seu guarda.

GUARDA – Até logo. E quando é que vou ver sua esperteza?

MENINO – Quando ela aparecer. (*Sai.*)

GUARDA – Tenho que prender o bandido, tenho que prender... (*Sai.*)

Segundo quadro: floresta



MENINO – (*Entra com o saco.*) Vou me meter dentro deste saco. (*Entra no saco e se coloca à direita.*) (*Aparece o ladrão, olha desconfiado para os lados e se inclina para a plateia.*)

LADRÃO – Ninguém, graças a Deus! Que profissão! Estar sempre me escondendo. Não é nada engraçado ser ladrão. Ganha-se a vida sem

trabalhar, mas os riscos? Os riscos? O guarda, a prisão.... É duro. O mais difícil não é roubar. O mais difícil é não ser preso. Para não ser preso é preciso esconder.... Estar sempre se escondendo. Ah! Um saco! É duro viver escondido. (*Enquanto fala o saco passa para a esquerda.*) Só se fosse invisível. (*Olha à direita e não vê o saco.*)

Só se eu fosse Ah! Se eu fosse invisível (*Procura o saco no rompimento, olha a esquerda e vê o saco.*) Ah, está aqui. Pensei que estava do lado de cá, mas está aqui. Que é que eu estava dizendo? Ah! Que é difícil ser ladrão... Ficar escondido, é duro. Mas o difícil... (*O saco volta à direita. O ladrão o procura à esquerda e o acha à direita.*) Ah! Está aqui novamente. O que eu dizia é que o difícil não é roubar, o difícil é ser esperto e a esperteza...

MENINO – Esperteza! Presente!

LADRÃO – Hum... um saco falante.

MENINO – Não é de admirar num saco de esperteza.

LADRÃO – Saco de esperteza?

MENINO – (*Sai do saco.*) Presente!

LADRÃO – Que está fazendo aí, vagabundo?

MENINO – Estava me escondendo para pregar uma peça no guarda.

LADRÃO – Preguar uma peça no guarda, como?

MENINO – Escondendo dele.

LADRÃO – Você estava se escondendo do guarda?

MENINO – Mais ou menos. Para pregar uma peça em alguém, a gente tem que se esconder.

LADRÃO – O mesmo acontece com os ladrões. Têm que se esconder.

MENINO – Eu fiz uma aposta com o guarda que ia passar perto dele sem ele me ver, metido neste saco de esperteza, com a minha esperteza.

LADRÃO – Esperteza?

MENINO – É uma coisa invisível que vale ouro.

LADRÃO – E onde está ela?

MENINO – No fundo do saco.

LADRÃO – (*Olha o saco.*) Não vejo nada, está vazio.

MENINO – As boas espertezas são sempre invisíveis, antes... depois é que aparecem.

LADRÃO – Você sabe muito golpe igual a esse?

MENINO – Aos sacos.

LADRÃO – Você se esconde no saco para não ser visto e passar por ele invisível...

MENINO – Claro.

LADRÃO – Ah... se eu me metesse nesse saco podia passar pelo guarda invisível...

MENINO – Claro. (*O menino olha e finge ver alguém.*) Depressa, lá vem o guarda, tenho que me esconder no saco.

LADRÃO – O guarda! Pelo amor de Deus, menino, me dê seu lugar, deixe-me esconder no saco, não quero que o guarda me veja.

MENINO – Mas prometi a ele que ia passar pertinho dele sem que ele me visse...

LADRÃO – Mas isso é uma brincadeira... E eu, eu arrisco a ser preso, por favor, menino. (*Empurra o menino e entra no saco.*) (*O menino fecha o saco.*)

MENINO – (*Batendo no saco.*) Agora, anda.

LADRÃO – Prefiro ficar parado.

MENINO – Anda! Prometi ao guarda que passaria por ele com a minha esperteza invisível. Assim ele vai pensar que você é a minha esperteza. (Saem.) [...]

(Maria Clara Machado. Como fazer teatrinho de bonecos. Rio de Janeiro, Agir, 1969.)

Disponível em < <https://pdfslide.tips/documents/-web-viewatividade-avaliada-de-lingua-portuguesa-3o-bimestre-40-pontos.html>> Acesso em 28 de mai. de2021.

18. Como é possível identificar a fala dos personagens?

19. Segundo o texto, o ladrão é

- (A) ingênuo e tolo. (C) confuso e perplexo.
(B) esperto e convencido. (D) ardiloso e alegre.

20. No trecho “Que é que eu estava dizendo? Ah! Que é difícil ser ladrão...”, as reticências indicam

- (A) um clima de suspense. (C) a continuidade das ocupações.
(B) uma interrupção de pensamento. (D) uma citação incompleta.

21. Um texto teatral necessita de um narrador? Por quê?

22. Na frase “Assim ele vai pensar que você é a minha esperteza.”, a palavra destacada refere-se

- (A) ao ladrão.
(B) ao guarda.
(C) ao menino.
(D) ao saco.

23. Qual é o objetivo de um texto teatral?

- (A) Ser encenado com o intuito de entreter o público.
(B) Instruir a fazer uma receita.
(C) Noticiar um fato que aconteceu.
(D) Convencer a comprar algo.

24. No trecho "... Ah, está aqui. Pensei que estava do lado de cá, **mas** está aqui...", a palavra destacada remete à ideia de

- (A) adição. (C) explicação.
(B) alternância. (D) oposição.

Veja a tabela, a seguir, e responda às atividades.

Sabores	Crianças entrevistadas
Morango	30
Coco	25
Limão	20
Baunilha	40
Chocolate	45
Uva	35

Fonte: crianças da cidade de Acaraú.

25. qual é o tema da tabela?

- (A) Sabores de sorvetes preferidos pelas crianças entrevistadas.
(B) Sabores disponíveis de uma sorveteria.
(C) Frutas que as crianças mais gostam.
(D) Verduras menos preferidas pelas crianças.

26. O sabor mais votado e o menos votado são, respectivamente,

- (A) chocolate e baunilha. (C) uva e morango.
(B) limão e chocolate. (D) chocolate e limão.

Disponível em < https://www.tudosaladeaula.com/2020/12/tabelasegraficos_28.html > Acesso em 19 de mai. de 2021.

27. Quantas crianças foram entrevistadas?

- (A) 180. (C) 195.
(B) 190. (D) 200.

Disponível em < https://www.tudosaladeaula.com/2020/12/tabelasegraficos_28.html > Acesso em 19 de mai. de 2021.

28. A tabela tem a finalidade de

- (A) fazer um convite.
(B) divertir o leitor.
(C) ensinar uma brincadeira.
(D) apresentar dados e informações.

Leia o texto, a seguir, e responda aos exercícios 29, 30, 31 e 32.

Balas para Crescimento

INFORMAÇÕES AO PACIENTE: Este medicamento deve ser mantido ao alcance de crianças, adultos e idosos para ser usado sempre que necessário.

APRESENTAÇÃO: Pacote com 50 balas coloridas.

COMPOSIÇÃO: Cada bala contém ingredientes em grandes dosagens.

Amizade.....mg de verdade
Amor.....mg incondicional
Beleza.....mg do coração
Esperança.....mg de determinação
Fé.....mg da alma
Fraternidade.....mg de compaixão
Humildade.....mg de simplicidade
Companheirismo.....mg de boas atitudes
Outras virtudes.....mg sem limites

INDICAÇÕES:

Bala Rosa – traz para você a simpatia das pessoas à sua volta.

Bala Branca – acalma a agitação e garante a paz.

Bala Vermelha – combate o desânimo.

Bala Verde – é vacina para quem estiver aborrecido e magoado.

Bala Amarela – ajuda a pensar na solução de problemas.

Bala Azul – acalma, reforça o bem-estar e o sossego.

CONTRAINDICAÇÕES: Pessoas egoístas e mesquinhas que não se dão a oportunidade de mudar.

REAÇÕES ADVERSAS: Pode causar dependência. Durante o tratamento, o paciente poderá apresentar sintomas de bem-estar e verificar que está se tornando uma pessoa melhor.

POSOLOGIA: Crianças, ingerir uma bala diferente uma vez por dia. Adultos, ingerir todas as balas duas vezes por dia.

VALIDADE: Agora e sempre.

Disponível em < <http://roseartseducar.blogspot.com/2012/11/bula-de-remedio-interpretacao-textual.html>> Acesso em 1º de jun. De 2021.

29. Esse tipo de texto serve para

- (A) orientar sobre quais balas se deve tomar.
- (B) instruir sobre o preparo de alimentos.
- (C) mostrar como fazer um brinquedo.
- (D) informar uma notícia.

30. No texto, a palavra COMPOSIÇÃO indica

- (A) as situações contraindicadas no medicamento.
- (B) os componentes que fazem falta ao homem.
- (C) os elementos que formam o medicamento.
- (D) os produtos que causam aborrecimentos.

31. Como os adultos devem tomar essa medicação?

32. “Pessoas egoístas e mesquinhas que não se dão a oportunidade de mudar.”. Nessa frase, a palavra em destaque pode ser substituída por

- | | |
|----------------------|-----------------|
| (A) generosas. | (C) pensadoras. |
| (B) individualistas. | (D) ingênuas. |